



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
22 e 23 de setembro de 2012**

Diário Catarinense - Trânsito 24h

"Na Capital"

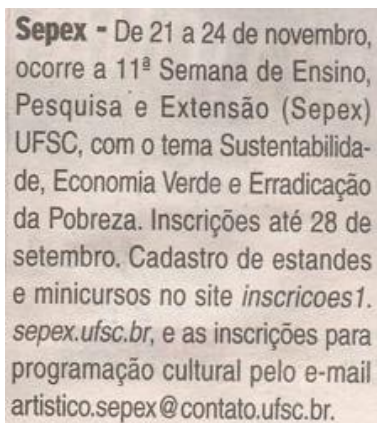
IPUF / Passeio Ciclístico / UFSC / 1ª Circunferência Sobre Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis



Diário Catarinense - Serviço

"Sepex"

11ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC – Sepex / Inscrições



Diário Catarinense - Serviço

"Livros"

Feira de Livros / Editora da UFSC



Diário Catarinense – Moacir Pereira

“Detetive”

Jair Francisco Hamms / Livro *O Detetive de Florianópolis* / Filme



Notícias do Dia – Classificados

“Residentes médicos: HU tem edital com 48 chances”

Residência Médica do Hospital Universitário / Processo Seletivo / Inscrições

RESIDENTES MÉDICOS.

HU tem edital com 48 chances

FLORIANÓPOLIS - A Comissão de Residência Médica do Hospital Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) abriu inscrições do processo seletivo para residência médica, com início das atividades no primeiro dia útil do mês de março de 2013. A inscrição será efetuada, somente via internet, no endereço www.residenciamedica.ufsc.br até o dia 18 de outubro. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 260.

São oferecidas 48 vagas distribuídas nas especialidades: acupuntura, cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia plástica, cirurgia vascular, clínica médica, clínica médica - r3 em cuidados paliativos, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, medicina intensiva, medicina de família e comunidade, hematologia e hemoterapia, pneumologia, ginecologia e obstetrícia, neurologia, patologia, pediatria e radiologia e diagnóstico por imagem. O resultado final será divulgado em 12 de dezembro. Os candidatos classificados deverão realizar sua matrícula no período de 7 a 18 de janeiro de 2013, das 7h às 12h, na Residência Médica, no Hospital Universitário da UFSC, localizado no bairro Trindade, em Florianópolis.

ESTELA BENETTI

Empregadoras de mão de obra sofrem mais

Estudo da UFSC mostra impacto em empresas responsáveis por 60% do PIB de SC.

Página 18



Parte da indústria perde força

As indústrias catarinenses mais empregadoras de mão de obra são, também, as mais afetadas pelo processo de desindustrialização. Estudo encomendado pela Federação das Indústrias (Fiesc) ao Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), liderado pelo professor Silvio Cario, apontou que os setores mais prejudicados são o têxtil e de confecções, alimentício, cerâmico, móveis e de calçados. Eles respondem por 60% do PIB industrial catarinense. Há segmentos que não estão sofrendo esse problema, como o metalmeccânico e eletrônico.

Com esse problema, há uma redução na oferta de empregos, alerta o professor. A política cambial apreciativa da moeda brasileira está facilitando o ingresso de produtos importados, especialmente da Ásia, que produz em grande escala e com maior qualidade. Para reduzir esse avanço ou virar o jogo, o professor defende maior empenho das empresas em inovar para se tornarem mais competitivas e, também, mais ação do setor público, como a melhoria da logística e redução do custo Brasil, especialmente com cortes na carga tributária e demais custos.



O significado

Desindustrialização, segundo o professor Silvio Cario (foto), é a perda de participação da indústria na produção de riqueza, isto é, no Produto Interno Bruto, composto pela indústria, comércio e serviços.

O que fazer

A Fiesc encomendou o estudo junto à UFSC justamente para ter mais base para tomar medidas visando a reverter essa tendência. Na avaliação do presidente do Sistema Fiesc, Glauco José Côrte, é preciso buscar maior competitividade com mais inovação e redução do custo Brasil. A federação está investindo em formação de pessoal e tomando outras medidas para colaborar nesse sentido.

Notícias do Dia Economia

"A indústria que parou de crescer"

Federação das Indústrias de Santa Catarina - Fiesc / Departamento de Economia da UFSC /
Professor Silvio Antônio Ferraz Cario / Desindustrialização em SC / PIB / Projeto Sul
Competitivo

A indústria que parou de crescer

Conjuntura. Móveis, cerâmicas e têxteis cederam espaço aos serviços e à construção civil

LETÍCIA MATHIAS

leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

A indústria extrativista, principalmente a de transformação da madeira e as cerâmicas, foram as que mais perderam importância econômica em Santa Catarina, nos últimos 15 anos. O setor têxtil, que sofreu revezes mais recentes, segue o mesmo caminho. A informação faz parte de um estudo sobre o processo de desindustrialização do Estado, que foi produzido pelo Departamento de Economia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e divulgado na sexta-feira na Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina).

O trabalho, coordenado pelo professor Silvio Antônio Ferraz Cario, resultou em um documento que apresenta diretrizes para a retomada do desenvolvimento industrial e toma como base a participação de cada setor no PIB (Produto Interno Bruto) do Estado e na geração de empregos.

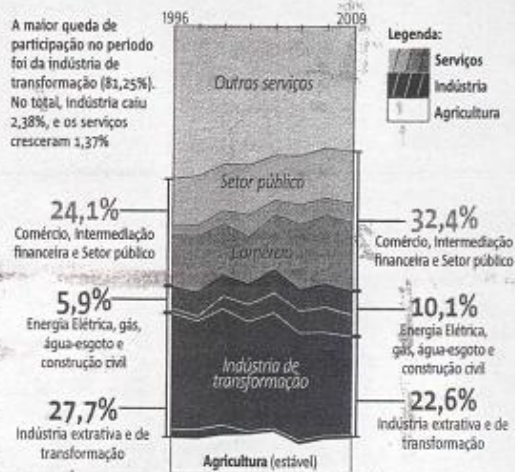
No período, segundo a análise, as atividades de serviço passaram a ser responsáveis pela maior fonte de valor e de absorção de emprego do Estado, situação considerada determinante para a desindustrialização. O rápido crescimento das importações de bens industriais e a perda de dinamismo das

exportações de manufaturados também foram aspectos considerados na avaliação.

No Estado, conforme a Fiesc, diversos problemas contribuíram para que o processo de desindustrialização caminhasse a passos largos, nos últimos anos, em especial a política cambial praticada pelo país, que diminuiu a competitividade da indústria. Outros fatores citados na apresentação do estudo foram as taxas de juros, carga tributária, custo de energia elevado, sistema de transporte precário, falta de incentivo à inovação, problema estrutural na qualidade de mão de obra e falta de fomento e regulação comercial.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Participação no PIB Catarinense



Estágios do problema em Santa Catarina

● Não apresenta indícios — Bebida, fumo, vestuário, químicos, plástico, metalurgia básica, produtos de metal, equipamentos eletrônicos de informática e telecomunicação, equipamentos médico hospitalares, veículos automotivos, rebocos, equipamento de transportes

● Desindustrialização relativa — Alimentos, têxteis, calçados, papel, celulose, cerâmicos, máquinas e equipamentos

● Desindustrialização absoluta — Madeiras e móveis



Estabilidade. Apesar da turbulência dos últimos meses, em função da alta e escassez de insumos como o milho, o setor agroindustrial é beneficiado pela estabilidade do setor agrícola

Setores produtivos precisam reagir

Pela análise do professor Silvio Antônio Ferraz Cario, a boa notícia é que a desindustrialização não é absoluta em todos os setores econômicos. De acordo com o estudo, é necessário que Santa Catarina também realize ações efetivas e duradouras para que a indústria tenha melhores condições competitivas. De modo geral, Estado e iniciativa privada precisam investir no estímulo à produção e inovação, com desoneração tributária, apoio ao mercado interno e estímulo à inserção externa.

De acordo com o professor, se não forem adotadas medidas para aprimorar os ganhos competitivos, outros setores que não estão em processo de desindustrialização podem sofrer com esta questão. "A retomada é vital no caminho do desenvolvimento. Não depende só da ação do governo. A indústria internacional tem provocado grandes mudanças no cenário competitivo e essa mudança tem afetado diversas indústrias. Há limites, mas podemos desenvolver", comentou.

Projeto Sul Competitivo é uma das apostas do Estado

Em busca de alternativas para melhorar o desempenho dos setores produtivos do Estado e reduzir as chances de desindustrialização, a Fiesc também apresentou, na sexta-feira, detalhes do projeto Sul Competitivo. O plano aponta 117 ações que podem auxiliar na resolução dos problemas logísticos da região, com um investimento previsto de R\$ 70 bilhões. Para otimizar o tempo e acelerar o processo, foram priorizadas, na proposta, 51 ações, que necessitam de R\$ 15,2 bilhões em investimentos. A escolha foi pelos gargalos logísticos

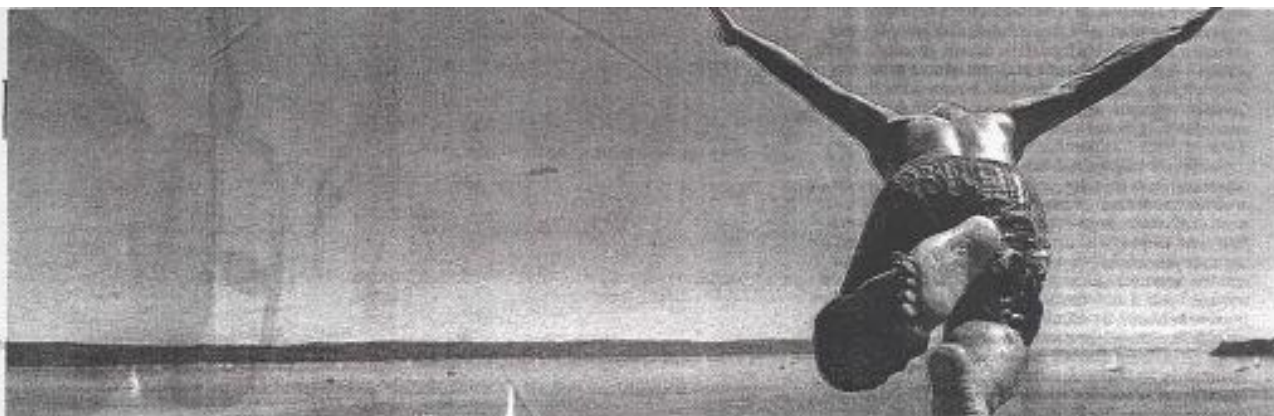
que geram os maiores problemas na região. Mais de 180 instituições, entre empresas, associações, sindicatos e autarquias federais e estaduais foram entrevistadas. Ao todo foram identificadas 18 mil linhas de fluxo diferentes para o transporte de cargas.

A ideia da Fiesc é criar uma força tarefa entre governos, iniciativa privada e terceiro setor para garantir que esses projetos sejam concretizados. De acordo com Oliver Girard, diretor da Macrologística, consultoria contratada para realizar o estudo, a falta de investimento nos

pontos mapeados poderá encarecer o custo logístico da região sul em mais de R\$15 bilhões, nos próximos dez anos. Segundo ele, com a mudança na logística as indústrias podem economizar R\$3,4 bilhões ao ano. "Estamos encaminhando estas prioridades para que o governo inclua no planejamento. Algumas dessas obras sugeridas já estão dentro do PAC. Precisamos garantir que estas sejam executadas. Com essa economia com transporte, conseguiremos recuperar o investimento em quatro anos e meio", ressaltou Girard.

A notícia
Caderno Anexoideias
"Mergulho infinito"

Alcides Buss / Livro *Janela Para o Mar* / Editora Caminho de Dentro / Carmen Fossari



ANDRÁS GEREL, AFP

Mergulho INFINITO

Uma reflexão sobre as manifestações da poesia e da arte a partir do livro "Janela para o Mar", do escritor Alcides Buss

CARMEN FOSSARI *

Somando-se aos mais de 20 livros publicados, chega ao leitor a edição da mais recente obra do escritor e poeta Alcides Buss, "Janela para o Mar". Trata o livro de temas imbricados ao "universo" do mar, em versos de puro lirismo, às vezes desconcertantes: "Há cheiro mais doce que da alma putrefata?" (poema "Pandora em Arco-Iris"). O tempo usualmente tão árido em sua ânsia de a tudo trazer tem ao seu adjunto ser a doce sabedoria de ir maturando as palavras dos poetas, mesmo aqueles que já nasceram talhados do tino e da arte, caso do poeta catarinense Alcides Buss. Obras emblemáticas como "O Homem e a Mulher", "Cinza de Fenix & Três Elegias, Saber não Saber", apenas para citar um pouco da produção literária, podem induzir à certeza de que já conhecemos toda a possibilidade da contida obra poética de Alcides Buss. Ledo engano.

"Janela para o Mar" é dividido em sete partes (focarei neste tema mais adiante). A saber: Mar de Dentro, Língua do Mar, Música do Mar, Mar de Amar, Mar de Fora, Florizamar, Picôbes, Mar Infinito. As divisões do livro já causam impacto pelas variantes codificações do mar de Alcides Buss. São vários mares e muitas marés emotivas vindas de um país denso, maduro, e é quando nos chega à certeza que ainda

pouco conhecíamos do poeta. O poeta revela-se além da paisagem de seus versos porque avista a infinitude do mar, do mar de sua infindável criação literária. Ele navegou na maturidade da construção poética, nas asas de um passaporte que lhe permite adentrar em qualquer tempo, geografia e cultura.

"Movimento-me, imóvel. O porto do meu corpo está aberto. Ao não-ser-me nego, mesmo quando tudo só me resta quase nada" (Afeito à Sorte)

"Os rumores do mar, breves em meu ser para o que falta fazer" (Intocação)

"O amor e o mar se fundem em meu fim provisório" (Amar)

"O mar está dentro de você e eu erro dentro dele. Um ao outro despinto-nos da história passada e futura, apenas para sermos este instante quase absoluto. (Tudo É Provisório)

Este livro é pura obra de ourivesaria. As palavras são de tal maneira lapidadas pelas mãos do artífice que imbricadas umas às outras dão ao todo do livro a paisagem humana do mar totemico que alguns contemplam, outros o usufruem, outros nele navegam como ato de passagem e transporte e poucos nele descobrem os seus segredos e os revelam desde a janela de seu olhar. Esta é a beleza do livro, uma paisagem que descortina o ser. Ele adquire vida e vida

pedregia. Li com zelo e paixão, e de tanto gostar, digo que este livro viaja no mar da criação na mesma intensidade lírica dos versos de Cecília Meireles:

"O mar é só mar, desprovido de apêgos, matando-se e recuperando-se, comendo como um touro azul por sua própria sombra, e arremetendo com ânimo contra ninguém, e sendo depois a pura sombra de si mesmo, por si mesmo devorado. É o seu grande exercício."

Da fértil produção poética de Alcides Buss, "Janela para o Mar" resulta num livro que precisa ser traduzido em todos os idiomas, pois se trata de obra universal. A profundidade da linguagem, do conceito que a sustenta e a matéria da poesia são impactantes e surpreendentes. Lemos Alcides, com o leríamos Pessoa, o Fernando, como leríamos o Lorca e seu mágico Verde. Felizmente lemos Alcides Buss, vizinho de ilha, que voa nas palavras por todos os continentes geográficos e humanos!

Feza entre a cultura dos pescadores uma lenda envolvendo os segredos do mar, o primeiro: o mar tem sete segredos. Ao perceber que Alcides Buss dividiu seu livro em sete partes, pensei sete partes, como os dias da semana, como um cabalístico número, como o pouco revelado segredo dos pescadores da Ilha de Santa Catarina. O imensurável ima-

gráfico de um poeta torna o sete multiplicável tantas vezes e, mais do que isto, é capaz de trazer o mar em nossas mãos, dentro de um livro como se estivéssemos de frente a uma janela para o mar. O inusitado da paisagem dos versos ao terminar o livro, em face de tanto mar, invoca seu oposto, o mar não de águas, mas de areias: o deserto:

"Procura o mar! em mim mesmo, como se pudesse ser redimido pelo vazio do deserto" (Ulisses)

O mar avistado da janela, ao evocar a imagem do deserto, provoca no leitor, ou leitora, o impacto da surpresa que "mar" é este, se todos caberiam no deserto de passagem da paisagem do ser do poeta? A poesia se alia tanto na construção quanto na desconstrução do ser e do estar, e é esta transitoriedade, esta eternidade de faúlhas que Alcides Buss nos oferta em "Janela para o Mar". Um livro, creio um navio de sonhos, a navegar...



"Janela para o Mar", de Alcides Buss. Lançamento Editora Caminho de Dentro, com 128 páginas

* REVISTA AN LITERÁRIA BRASILEIRA, ANTE E QUERIDA DE PAULO

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

20/09/2012

[Jornalismo e Sustentabilidade são temas da palestra de André Trigueiro](#)

21/09/2012

[INCoD promove palestra sobre modelagem do Sistema - FEESC](#)

[UFSC de portas abertas à comunidade](#)

[Inscrições para o Vestibular UFSC 2013 abrem nesta terça-feira](#)

22/09/2012

[Dia mundial sem carro é de competição na UFSC](#)

[A necessária priorização no apoio às universidades federais](#)

[19º Floripa Teatro reúne mais de 30 apresentações neste fim de semana](#)

[UFSC começa na terça-feira inscrições para o vestibular 2013](#)

[Unespar faz recenseamento ambiental do Porto de Paranaguá](#)

[Vestibular-SP: UFSC começa na terça-feira inscrições para o vestibular 2013](#)

[Começa nesta terça inscrições para o vestibular daUFSC](#)

23/09/2012

[O pensamento de Paulo Emílio](#)

[Iniciam inscrições para o Vestibular da UFSC](#)

[Após 18 crianças serem intoxicadas, fábrica de leite é interditada pelo governo de SC](#)

[Tecnologia em Florianópolis](#)

[Tecnologia de Florianópolis chega ao primeiro bilhão](#)

[Após intoxicação de 18 crianças, autoridades interditam fábrica de leite em Santa Catarina](#)